

LITERATURA

OLHARES SARAMAGUIANOS: REVISTA REÚNE ESTUDOS SOBRE OBRA DE NOBEL

“O homem mais sábio que conheci em toda a minha vida não sabia ler nem escrever. Às quatro da madrugada, quando a promessa de um novo dia ainda vinha em terras de França, levantava-se da enxerga e saía para o campo, levando ao pasto a meia dúzia de porcas de cuja fertilidade se alimentavam ele e a

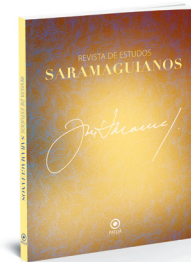
mulher...” Joia rara da literatura universal, o discurso proferido pelo escritor português José Saramago em dezembro de 1998, ao receber o Nobel de Literatura, leva às lágrimas o professor Pedro Fernandes de Oliveira Neto à simples menção dessas primeiras palavras.

Professor da Universidade Federal do Semi-Árido e doutorando em letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Oliveira é um leitor inquieto desde a infância. Com Saramago, o “desassossego” começou a partir da leitura de *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, quando ainda estava na faculdade



Socorro Veloso

Pedro Fernandes de Oliveira Neto é um dos editores da Revista de Estudos Saramaguianos que recebe chancela da Fundação José Saramago



UM ESCRITOR REBELDE, PROLÍFICO E INOVADOR

Laureado com o único Prêmio Nobel de Literatura já atribuído a um autor de língua portuguesa, José Saramago foi um romancista prolífico e inovador, dotado de um estilo marcado pela apropriação de elementos da oralidade e pela rebeldia frente a padrões textuais. Considerado por muitos como o maior escritor de língua portuguesa de sua geração, tem obras de ficção traduzidas para 46 idiomas e publicadas em 64 países.

Nascido na aldeia de Azinhaga, no Ribatejo, em 16 de novembro de 1922, Saramago foi serralheiro mecânico e escriturário antes de enveredar pela literatura – onde só alcançou reconhecimento público após os 50 anos de idade. Sua carreira inclui 17 romances, dois livros infanto-juvenis, cinco peças teatrais, três obras poéticas, além de memórias, literatura de viagem, diários, coletâneas de contos, editoriais e crônicas. Também escreveu artigos para revistas e jornais, discursos e conferências. Criada em 2007 em Lisboa, e administrada pela jornalista Pílar del Rio, viúva de Saramago, a Fundação Saramago abriga parte de seu espólio, que inclui manuscritos, objetos pessoais e a medalha do Prêmio Nobel.

de letras, em Mossoró. No mes-trado, lançou o livro *Retratos para a construção do feminino na prosa de José Saramago* (Appris, 2012). Em novembro de 2014, Oliveira esteve pela primeira vez em Lisboa para testemunhar um feito notável: o lançamento da *Revista de Estudos Saramaguianos*. Mentor da ideia em 2010, ano da morte do escritor português, é editor da revista em parceria com o professor argentino Miguel Koleff, da Universidade de Córdoba. Coordenador da Cátedra Livre José Saramago Extra-Muros, Koleff é organizador do *Diccionario de Personajens Saramaguianos* (Educc, 2008), entre outras produções de referência sobre o autor de *Memorial do convento*.

A revista tem a chancela da Fundação José Saramago, que administra

o patrimônio literário do escritor. O objetivo é congrega vozes e fortalecer o intercâmbio de conhecimentos entre pesquisadores de todo o mundo que se dedicam a examinar a literatura saramaguiana — adjetivo que revela o sentido e o alcance das reflexões do escritor.

Com conteúdo bilíngue (em português e espanhol), inclui ensaios, documentos e resenhas críticas. Terá periodicidade semestral e veiculação na internet, com acesso gratuito. Publicado em espanhol e português, o número inaugural — que também saiu em versão impressa — reúne ensaios assinados por investigadores do Brasil, Portugal e Argentina, entre eles Ana Paula Arnaut, Carlos Reis e Salma Ferraz.

Combinando com a anunciada disposição dos editores em resistir à sissudez das publicações acadêmicas, a edição em português apresenta reproduções de telas da exposição “O feminino na escrita de José Saramago”, assinada pela artista plástica açoriana Lena Gal e comentada por Oliveira. Nas edições em português e espanhol é possível conferir fotos de José Saramago feitas nos anos 1950, quando escreveu *Claraboia*, fac-símiles de páginas deste que foi o segundo livro do escritor (e que permaneceu inédito até 2011), além de originais de *O ano da morte de Ricardo Reis*.

O lançamento em Lisboa ocorreu em meio às celebrações do chamado Dia do Desassossego, criado pela Fundação Saramago para marcar o aniversário do autor de *Ensaio sobre a lucidez*.

Socorro Veloso